



Galeão Carvalhal, abolicionista: sepultura é tombada



Poucos túmulos são identificados por placas. O do poeta Martins Fontes fica atrás do de Benedicto Calixto, pintor

A dor da despedida, a saudade por quem se vai e a grandiosidade do morto: esculturas simbolizam distinções sociais e econômicas entre os que partiram



Sobretudo nas campas mais antigas, religiosidade

Arte na morte. Paquetá turístico?

Mais antigo cemitério de Santos pode fazer parte de um roteiro municipal de turismo, com destaque para túmulos específicos e guias

LIDIANE DINIZ
DA REDAÇÃO

Percorrer as alamedas que cortam um cemitério pode, até, proporcionar arrepios a alguns mais medrosos ou supersticiosos. Entretanto, o sossego pela quase total ausência de sons em grande parte do dia e a beleza de esculturas e peças históricas dispostas nos túmulos fazem com que visitas a esses locais sejam sinônimo de lazer.

A prática é comum em países como Argentina e França, onde necrópoles que abrigam corpos de personalidades históricas e culturais tornaram-se pontos turísticos reconhecidos internacionalmente.

O Cemitério da Recoleta, em Buenos Aires, é exemplo. O local, que reúne restos mortais de famosos, como Eva Péron, e peças artísticas e históricas, é explorado turisticamente co-

mo um verdadeiro museu, com pórtico neoclássico e símbolos temáticos da morte.

Baseada na mesma ideia, a Secretaria de Turismo de Santos pretende criar um roteiro turístico para o Cemitério do Paquetá. A proposta está em debate no Conselho Municipal de Turismo e tem tudo para sair do papel.

De acordo com a secretária Wânia Seixas, todo o levanta-

mento para concretizar a ideia já foi realizado, como a indicação de todos os túmulos que podem ser explorados de forma turística.

No documento, que será apresentado à secretaria, constará um inventário de esculturas e peças dispostas no túmulo das famílias e irmandades que têm jazigos no Paquetá. Alguns deles, inclusive, tombados pelo Conselho de Defesa

do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa).

ESTRUTURA

Como tal possibilidade começou a ser debatida, Wânia destaca que ainda não há nada definido.

“Além da importância histórica, é preciso avaliar as necessidades estruturais do local para torná-lo parte do roteiro turístico da Cidade e receber as pes-

soas”, comenta.

Além da estrutura física, como banheiros, ela explica que há necessidade de oferecer, no local, guias de turismo para uma recepção adequada, inclusive aos visitantes estrangeiros.

“Vamos debater, ouvir sugestões e angariar mais propostas e outros olhares. Não há nada concreto ainda”, salienta Wânia Seixas.



A Unisanta e a Engeplus acreditam que a qualidade realmente faz a diferença.

Hoje está sendo inaugurado o marco inicial para o que será o novo edifício do Complexo Educacional da Universidade Santa Cecília.

Batizado em homenagem a João Paulo Tavares Papa - Excelentíssimo Prefeito de Santos, formado na VI Turma de Engenharia Industrial Elétrica da Unisanta - a deferência reflete sua busca pelo desenvolvimento de nossa cidade.

A Engeplus sente-se honrada de ser a responsável por transformar em realidade mais esta etapa da história da Unisanta, que visa sempre o investimento na excelência em educação.

O edifício Eng. João Paulo Tavares Papa irá abrigar o Parque Tecnológico da Universidade e vai ampliar as instalações das Clínicas de Odontologia e Fisioterapia, além das novas salas de aula para Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, bem como os laboratórios de tecnologia e saúde.

Para a Engeplus, não poderia haver melhor maneira de comemorar seus 25 anos de trabalho apostando, como a Unisanta, no que realmente faz diferença: a Qualidade.

ENGEPLUS
CONSTRUTORA E INCORPORADORA
A QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA
www.engeplus.com



Na prática, já é um local visitado

Apesar de há muito sugerido por autoridades e historiadores, no sentido de preservar a cultura e a história do local, na prática o Cemitério do Paquetá já é procurado por turistas e moradores como um ponto de visita importante e que esbanja peculiaridades históricas. Aqueles que apreciam arte também estão entre os que visitam o equipamento com frequência.

O que mais chama a atenção, porém, é a função de guia, desempenhada por coveiros que atendem aqueles que comparecem ao cemitério à procura de um túmulo ou uma escultura específica.

Bem-humorados e com muita boa vontade, os responsáveis pelos sepultamentos esclarecem dúvidas e auxiliam os mais curtos no percurso das alamedas estreitas do cemitério.

Um desses personagens que dão vida ao cemitério é Hiberlaldo Batista dos Santos, de 44 anos, mais da metade deles atuando como coveiro do local.

Para ele, é preciso conhecer a história para ajudar os que chegam ao Paquetá em busca de informações. Sem rodeios, ele faz questão de levar visitantes a túmulos de personalidades como o pintor e historiador Benedicto Calixto (1853-1927); o advogado abolicionista Galeão Carvalhal (1859-1925); e o poeta, escritor, jornalista e médico Martins Fontes (1884-1937).

Entretanto, segundo ele, é o túmulo do ex-governador Mário Covas (1930-2001) um dos mais visitados. Em sua opinião, uma curiosidade despertada pela ampla divulgação, na mídia, do enterro do político. “As pessoas parecem querer ver de perto o que foi transmitido pelas televisões de todo o País”.

Ele lembra que, naquele dia, o cemitério teve de ser fechado para garantir o enterro. “Tinha várias autoridades, além de familiares e amigos de Covas. Até atiradores de elite ocuparam os muros do cemitério para garantir a segurança de



Hiberlaldo dos Santos e o túmulo de Mario Covas, sempre procurado

História

Mais antigo ds três cemitérios da Cidade, o Paquetá foi inaugurado no dia 30 de novembro de 1854 e tem 5.632 túmulos, sendo 26 deles tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa).

quem estava aqui. Eu mesmo enfrentei burocracia para entrar. Tive, até, de usar um crachá, acredita?”.

ROTINA

Acostumado a lidar com a morte, ele conta que seu pai também era coveiro. “Não vou mentir, estamos acostumados a essa situação. Depois de tantos anos, o coração só aperta mesmo quando enterramos alguma criança, como aconteceu há uns dois anos”, lembra, em referência a um menino.

Apesar de lidar bem com a função, não quis o mesmo destino para o filho. “Ele é despachante aduaneiro. Antigamente, não tínhamos a mesma estrutura de educação que existe hoje. Ele teve outra oportunida-

de”, comenta.

Ele reforça, entretanto, a necessidade de contratação urgente de outros trabalhadores que exerçam a mesma função, antes que a história e a organização do local sejam perdidas.

ARTE

Durante a visita, Hiberlaldo apresentou túmulos que surpreendem por suas obras. Entre eles, o de Galeão Carvalhal, uma das figuras mais ilustres da política santista, que conta com dois anjos e uma mulher debruçada.

Entre outras peculiaridades, está no Cemitério do Paquetá o ossário do já extinto Cemitério dos Estrangeiros em Santos (também conhecido como dos Ingleses) e se abriga o túmulo de uma família japonesa, construída nos anos 1920.

Até mesmo um *santo* existe no Paquetá: o comandante João Gomensoro Wandenkolk, conhecido como Marinheiro, um herói da Guerra do Paraguai e morto na Batalha do Riachuelo, no século 19. O túmulo costuma reunir pessoas que lhe pedem proteção ou milagres.